

NECESSIDADES FORMATIVAS DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS PARA ATUAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Francisco Girardi Neto¹
Sandra Moraes da Silva Cardozo²
Thaisy Bentes³
Adriana Helena de Oliveira Albano⁴

RESUMO

Este estudo analisa as necessidades formativas dos tradutores e intérpretes de Libras no Ensino Superior, com base nas produções já elaboradas sobre o tema visando subsidiar sua atuação no contexto educativo. Para tanto, a investigação buscou responder à seguinte pergunta: Quais as necessidades formativas do TILS no contexto do Ensino Superior? A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e bibliográfica, utilizando fontes primárias para buscar os detalhes escritos e debatidos sobre o assunto escolhido (Mazucato, 2018). A coleta de registros ocorreu no período entre junho e julho de 2021, utilizando as plataformas de Periódicos da Capes e Google Acadêmico. As análises dos excertos selecionados geraram quatro categorias. A partir do que foi analisado, conclui-se que, para o intérprete atuar no ensino superior, é necessário ter proficiência linguística, possibilitando uma mediação bem-sucedida entre intérprete e aluno para que o aluno compreenda a matéria de estudo. Outras necessidades identificadas incluem o contato com a comunidade surda, essencial para o entendimento mútuo e da linguagem em seu contexto natural, a experiência prática, comum em cursos de licenciatura por meio de estágios, e a formação continuada, considerando a constante evolução da Língua de Sinais e das áreas da Educação de Surdos e dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais.

Palavras-chave: Tradução e Interpretação. Línguas de Sinais. Formação.

TRAINING NEEDS FOR LIBRAS TRANSLATORS AND INTERPRETERS TO WORK IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

This study analyzes the training needs of Libras translators and interpreters in Higher Education, based on productions already prepared on the topic focused on supporting their performance in the educational context. To this end, the investigation sought to answer

¹ Graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Inglês pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0007-6457-6091>. E-mail: franciscogineto@gmail.com

² Doutora em Educação. Docente dos cursos de Letras da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Boa Vista, RR, Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5141-405X>. E-mail: sal688@hotmail.com

³ Doutoranda em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Instituto de Ciências da Educação na Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, Pará, Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4449-1927>. E-mail: thaisy.souza@ufopa.edu.br

⁴ Doutora em Teoria da Literatura. Docente dos cursos de Letras da Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, RR, Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6587-5295>. E-mail: drikaalbano@yahoo.com

the following question: What are the training needs of TILS in the context of Higher Education? The research adopted a qualitative and bibliographical approach, using primary sources to search for written and detailed details about the chosen subject (Mazucato, 2018). Records were collected between June and July 2021, using the Capes Periodicals and Google Scholar platforms. The analyzes of the selected excerpts generated four categories. From what was analyzed, it is concluded that, for the interpreter to begin higher education, it is necessary to have linguistic proficiency, enabling successful mediation between the interpreter and the student so that the student understands the subject of study. Other specific needs include contact with the deaf community, essential for mutual understanding and language in its natural context, practical experience, common in undergraduate courses through internships, and continued training, considering the constant evolution of the Deaf Language. Signs and the areas of Deaf Education and Sign Language Translation and Interpretation Studies.

Keywords: Translation and Interpretation. Sign Languages. Training.

NECESIDADES DE FORMACIÓN DEL TRADUCTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS PARA EL TRABAJO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

RESUMÉN

Este estudio analiza las necesidades de formación de los traductores e intérpretes de Libras en la Educación Superior, a partir de producciones ya elaboradas sobre el tema con el fin de apoyar su labor en el contexto educativo. Para ello, la investigación buscó responder a la siguiente pregunta: ¿Cuáles son las necesidades de formación de TILS en el contexto de la Educación Superior? La investigación adoptó un enfoque cualitativo y bibliográfico, utilizando fuentes primarias para buscar detalles escritos y debatidos sobre el tema elegido (Mazucato, 2018). Los registros se recolectaron entre junio y julio de 2021, utilizando las plataformas Capes Periodicals y Google Scholar. Los análisis de los extractos seleccionados generaron cuatro categorías. De lo analizado se concluye que, para que el intérprete se desempeñe en la educación superior, es necesario tener dominio lingüístico, que permita una mediación exitosa entre el intérprete y el estudiante para que el estudiante comprenda el tema de estudio. Otras necesidades identificadas incluyen el contacto con la comunidad sorda, fundamental para el entendimiento mutuo y el lenguaje en su contexto natural, la experiencia práctica, común en cursos de pregrado a través de pasantías, y la capacitación continua, considerando la constante evolución de la Lengua Sorda. Educación y Estudios de Traducción e Interpretación de Lengua de Signos.

Palabras-chave: Traducción e Interpretación. Las lenguas de signos. Capacitación.

INTRODUÇÃO

A atuação do intérprete no Brasil teve seus primeiros registros formais nos anos 80 (Quadros, 2004). No entanto, o reconhecimento do profissional Tradutor e Intérprete de Libras - Língua Portuguesa (TILS) ocorreu nacionalmente apenas com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. A partir de então, a profissão foi visualizada no escopo que compunha a educação de surdos.

Contudo, somente em 2010, ocorreu a regulamentação da profissão de tradutor e intérprete de Libras pela Lei nº 12.319, em 1º de setembro, permitindo atuação na Educação Básica e no Ensino Superior, desde que houvesse estudantes surdos matriculados e a implementação de cursos de formação inicial em nível superior presencial.

Ao longo desses quase treze anos de regulamentação, percebe-se que as políticas voltadas à educação de surdos têm gerado contundentes ações para a formação inicial dos TILS na graduação e na pós-graduação. Mas a classe enfrenta desafios para além dessa formação inicial. Em suas constantes reivindicações⁵, sobressaem-se as condições de atuação no contexto educativo e em outros espaços sociais, a sindicalização, a valorização da carreira e a remuneração.

Diante desse cenário, este estudo concentra-se na investigação das necessidades formativas do TILS na formação inicial para atuação no Ensino Superior. O termo "necessidades formativas" possui múltiplos significados, sendo utilizado neste trabalho com base nas contribuições de Benedito, Imbernón e Félez (2001), Tejedor (1990) e Zabalza (1988). Consideramos que as necessidades formativas podem ser de origem normativa e institucional (projetos políticos pedagógicos) ou aquelas sentidas pelos sujeitos. Para Benedito, Imbernón e Félez (2001), o termo pode ser analisado de forma dual e dialética, relacionando-se tanto ao conjunto de elementos considerados necessários à formação inicial, como ao que os indivíduos manifestam como necessário para sua atuação na realidade.

Para visualizar esse horizonte, envereda-se pela pesquisa de abordagem

⁵ Reivindicações encontradas na página da Federação Nacional de Guia-intérprete e tradutor de Libras em formato de notas, lives e conversas entre as associações regionais. Disponível em: <https://febrapils.org.br/>. Acesso em 19 mai. 2022.

qualitativa e bibliográfica. A pergunta de pesquisa que orienta a investigação é: quais são as necessidades formativas essenciais dos tradutores e intérpretes de Língua de Sinais para atuarem no Ensino Superior? Objetiva-se, desse modo, analisar as necessidades formativas desses profissionais para atuarem no contexto do ensino superior a partir do levantamento bibliográfico.

A estrutura do trabalho compreende a introdução, seções e subseções. A primeira aborda a formação do Tradutor e Intérprete de Libras no Ensino Superior e as necessidades formativas do TILS. A segunda descreve os processos metodológicos, enquanto a terceira analisa os dados coletados para a produção da síntese integradora. Nas seções subsequentes, são apresentadas as considerações finais relacionadas ao objeto e aos objetivos do estudo, seguidas pela organização das referências que subsidiaram o trabalho.

A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR

O tradutor e intérprete de Libras já existia informalmente dentro das comunidades surdas, conforme explicado por Lacerda (2010, p. 135). A figura do TILS não é nova nas experiências das comunidades surdas, embora tenha aparecido pela primeira vez em documentos oficiais no Brasil apenas no final da década de 1990.

A presença de intérprete atuando como mediador entre a comunidade surda e ouvinte já era vista mesmo antes do reconhecimento oficial promulgado pela Lei 12.319/10. No entanto, conforme afirmado por Lacerda (2010, p.135), somente após a promulgação da Lei 5.626 em 2005, o perfil do TILS foi descrito com mais detalhes e suas necessidades formativas reconhecidas para atuação em espaços educacionais.

No artigo 3º da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 (Brasil, 2010), que trata da formação do profissional de Libras, é exigido que a formação do tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa seja realizada por cursos de educação profissional credenciados, cursos de extensão universitária ou cursos de formação continuada promovidos por secretarias de Educação ou instituições de ensino

credenciadas. A mesma lei permite que o profissional tradutor e intérprete de Libras tenha sua formação realizada por meio de sociedades civis representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma instituição de ensino superior ou instituições credenciadas por Secretarias de Educação.

A materialidade de instrumentos legislativos acontece desde a promulgação do Decreto Federal 5626/05, que regulamentou a Língua Brasileira de Sinais em 2005. Como exemplos dessa materialidade, podemos citar a inclusão obrigatória da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores, a fundação da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores, Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS) em 2008, a abertura do primeiro curso Letras Libras-Bacharelado, além de uma série de Congressos Nacionais de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais, culminando para a regulamentação da profissão de Tradutor e Intérprete de Libras-Português pela Lei federal 12.319, 2010. E bem recentemente, a Lei 14.704 de outubro de 2023, que altera parte da Lei de 2010.

As necessidades formativas do TILS em relação às condições subjetivas e objetivas de formação

Importante para a compreensão das necessidades formativas do tradutor e intérprete de Libras são as próprias necessidades da comunidade surda, que ainda não são completamente compreendidas, pois, como afirma Soares e Figueiredo (2019, p. 83):

É exposto que a formação dos TILS não é tão exigida como deveria, justamente pela Libras ser uma língua recente e, todos os desdobramentos a partir do reconhecimento desse status por Lei ocorrerem de maneira gradual. Além disso, não há um padrão de formação compatível com as necessidades atuais dos surdos, onde muitas vezes TILS são contratados com cursos simplórios da língua. (Soares e Figueiredo, 2019, p. 83).

A partir dessa perspectiva, podemos dizer que a formação dos TILS ainda enfrenta consequências pela Libras ser uma língua recente e também porque ainda há TILS *ad hoc* ou com formação incompatível com as necessidades atuais dos surdos atuando em ambientes diversos.

Outro ponto que poderia justificar essa realidade são os fatores de caráter preconceituoso em relação à língua de sinais, ainda entendida por alguns como gestos ou mímicas, e em relação à pessoa surda, muitas vezes vista apenas pelo viés patológico da deficiência. Essas perspectivas negativas impactam a comunidade surda, subjetivando-a como sujeitos deficientes, associando a surdez à falta e à ausência de voz. Esse estigma contribui para a negligência na formação de qualidade do intérprete em alguns estados.

Vale ressaltar que, para o TILS, apenas a formação acadêmica por si só não é suficiente para desempenhar sua profissão de forma a atender plenamente às necessidades dos alunos surdos. Além das questões acadêmicas, à medida que o tempo passa, a língua também se desenvolve, havendo, portanto, a necessidade constante de atualização, como afirma Giamloureço (2018, p. 18): “A atuação e a formação do tradutor e intérprete de Libras sofrem mudanças em função de diferentes fatores no que tange à atividade que exerce e ao público com o qual atua, seja pela mobilidade social, histórica e também política do campo da surdez”.

Destarte, leva-se em conta a necessidade de que os profissionais constantemente se aperfeiçoem e desempenhem sua atuação de forma a satisfazer as demandas da profissão. Como já ressaltado anteriormente, a formação acadêmica de qualidade é fundamental, no entanto, é necessário que o TILS tenha conhecimento da comunidade surda. Não basta ter conhecimento das línguas envolvidas, ou dos vocabulários, é necessário compreender os sujeitos e suas especificidades linguísticas e culturais. Outro ponto importante é a interação com as políticas relacionadas ao trabalho desse profissional, com o planejamento pedagógico de cada instituição e com os assuntos discutidos em sala de aula, no caso dos TILS que atuam na educação (Silva, 2016).

Brito (2020, p. 30) aponta ainda, um elemento formativo muito importante na formação do intérprete, “A segunda etapa do processo formativo, corresponderia a especialização na área da interpretação educacional a ser formatada,”, indicando como é fundamental que o intérprete tenha conhecimentos de técnicas pedagógicas relativas ao ensino do estudante surdo, o que reforça a fala de Silva (2016) sobre a questão de conhecer o estudante surdo e suas necessidades.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa desenvolvida adotou uma abordagem bibliográfica, utilizando fontes primárias para "procurar o que já foi escrito e debatido sobre o assunto escolhido" (Mazucato, 2018, p. 34). A metodologia escolhida foi de abordagem qualitativa, utilizando o método indutivo analítico, no qual o pesquisador gera significados a partir dos dados coletados, realizando "um raciocínio complexo multifacetado, interativo e simultâneo" (Creswell, 2007, p. 187).

A coleta de registros ocorreu no período entre junho e julho de 2021, utilizando as plataformas Periódicos da Capes e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram: a) o ano da produção de 2008 a 2019; b) trabalhos em Língua Portuguesa; c) contexto de ensino superior, na relação com o processo educativo de sala de aula. Para a coleta de registros, foram utilizadas as palavras-chave "intérpretes de Libras e ensino superior" e "intérpretes de Libras e ensino universitário".

Ao aplicar as palavras-chave "Intérpretes de Libras e ensino superior", foram obtidos 42 trabalhos na plataforma da Capes, enquanto a busca por "Intérpretes de Libras e universidade" resultou em 82 trabalhos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e a realização da leitura de reconhecimento e prévia, bem como a leitura exploratória ou pré-leitura e leitura seletiva, foram selecionados oito trabalhos.

Ao aplicar as mesmas palavras-chave no Google Acadêmico, os resultados foram: a) "intérpretes de Libras e ensino superior" com 10 mil trabalhos; b) "Intérpretes de Libras e universidade" com 6 mil produções. No entanto, nem todas essas produções foram analisadas uma a uma. Após a aplicação dos critérios de inclusão e a realização da leitura de reconhecimento e prévia, leitura exploratória ou pré-leitura e seletiva, foram selecionados os sete primeiros artigos que atenderam aos critérios.

A leitura de reconhecimento e prévia visa "certificar-se da existência ou não das informações que se está procurando" (Salvador, 1982, p. 97). A leitura exploratória ou pré-leitura busca obter "uma visão superficial das reais possibilidades das referências" (Salvador, 1982, p. 97). Na leitura seletiva, a

intenção é definir as produções que possam contribuir com a finalidade e objeto de investigação, ou seja, "fixamo-nos nas informações verdadeiramente pertinentes ao problema" investigado (Salvador, 1982, p. 98).

A seguir, apresenta-se no Quadro 1, os trabalhos selecionados na plataforma Google Acadêmico. No total, foram compilados, em diferentes universidades públicas e particulares do país, seis artigos e uma monografia no período entre 2015 e 2019.

Quadro 1 – Produções selecionadas na plataforma Google Acadêmico.

Palavras-chave	Código	Trabalhos selecionados	Ano	Instituição vinculada
intérpretes libras e universidade	A1	Análise do perfil profissional de (TILS) tradutores-intérpretes de libras atuantes no ensino superior.	2019	Mackenzie
	A2	Disposição Espacial do Intérprete e Tradutor de Libras-Língua Portuguesa Educacional no Ensino Superior sob a Perspectiva do Estudante Surdo.	2019	UFSC / UFV
	A3	Análise dos Processos Mediacionais estabelecidos entre Professor-Intérprete de Libras – Estudante Surdo em uma disciplina do Curso de Engenharia.	2019	UFV
	Mon.1	O Tradutor e Intérprete de Libras no Contexto Educacional no Nível Superior: Atuação na Universidade Federal do Pará.	2018	UFSC
	A4	A percepção de universitários sobre a atuação do intérprete de libras no ensino superior.	2017	UFMS
	A5	O intérprete de libras no contexto do ensino superior.	2016	UTP
	A6	A implementação do serviço de tradução e interpretação de libras-português nas universidades federais.	2015	UFSC

Fonte: próprios autores com base nas orientações de Salvador (1986).

A seguir, apresenta-se o Quadro 2 com os trabalhos selecionados nos processos de leituras na Plataforma de Periódicos da Capes. O Quadro 2 mostra sete artigos de universidades federais no período entre 2009 e 2018.

Quadro 2 – Produções selecionadas na plataforma Periódico da Capes

Palavras-chave	Código da produção	Trabalhos selecionados	Ano	Instituição vinculada
intérpretes libras e ensino superior	A7	Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais.	2018	UFSCar/UNIMEP
	A8	Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil.	2011	Unicamp
	A9	Educação bilíngue para surdos: um olhar a partir da trajetória de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais	2009	Unicamp
intérpretes libras e universidade	A10	O intérprete de Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa como intelectual específico infame.	2019	UnB
	A11	Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro.	2015	UFSCar
	A12	A tradução e a interpretação em Língua Brasileira de Sinais na graduação a distância em Letras-Libras da UFGD: um relato de experiência.	2014	UFGD
	A13	O intérprete universitário da Língua Brasileira de Sinais na cidade de Curitiba.	2008	UTP/Unicamp

Fonte: próprios autores com base nas orientações de Salvador (1986).

No total, foram selecionados treze trabalhos para a etapa leitura reflexiva e interpretativa, com base nas contribuições de Salvador (1986):

a) Leitura reflexiva ou crítica, que consiste na análise mais crítica das produções em estudo. Nessa fase, é necessário o máximo de imparcialidade (Salvador, 1986, p. 99), para diferenciar e escolher de acordo com os objetivos pretendidos no estudo.

b) Leitura interpretativa, que envolve a seleção das informações mais pertinentes para a compreensão e aprofundamento do problema colocado (Salvador, 1986, p. 105).

A seguir, apresentamos os resultados e as discussões na produção da síntese integradora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as técnicas de leitura, utilizando o método indutivo analítico, organizou-se as informações obtidas em forma de apontamentos, que constituem

uma coleção de dados analisados, sendo que a "qualidade e a seleção dos apontamentos dependem dos objetivos que se tem em mira" (Salvador, 1986, p. 110).

Os apontamentos argumentativos e analíticos foram agrupados numa síntese integradora, que consiste na elaboração de uma síntese teórica. Esta última é a etapa final do processo criador de ideias, compreendendo as fases de apreensão, preparação, incubação, iluminação e verificação ou síntese (Salvador, 1986, p. 168). A intenção foi realizar uma análise inicial sobre as necessidades formativas do TILS no contexto do ensino superior. A seguir, apresentamos a síntese integradora da investigação no Quadro 3.

O Quadro 3 está subdividido na categoria marco: Necessidades formativas e nas categorias aferidas nas análises – contato com a comunidade surda, proficiência bilíngue, experiência prática e formação continuada. O Quadro 3 também mostra os excertos que tratam cada categoria e estão apresentados sobre os códigos em que aparecem nas seções: Resumo (R), Introdução (I), Análise dos dados (AD) e Considerações (C). Ao total foram encontrados 29 trechos para a elaboração das categorias.

Quadro: 03 - Síntese integradora dos dados analisados das produções.

Categoria principal	Subcategorias	Código Produções	Citações nas produções	Excerto	
Necessidades formativas	Contato com a comunidade surda	A3 (1), A5 (1), A8 (1), A9 (2), A11 (3)	8	“lhe exige habilidades de circular e transitar em contextos situacionais e culturais de um grupo constituído por sujeitos que não ouvem.” (A5, Seção R, 2016, p.185)	“Essa profissional precisa [...] estar em contato com a comunidade surda e os aspectos culturais desses sujeitos.” (A3, Seção I, 2019, p. 2 e 3)
	Proficiência bilíngue para atuação	A3 (1), A5 (1), A8 (1), A9 (3), A13 (1)	7	“Esse profissional precisa ter o domínio da língua para traduzir e interpretar” (A3, Seção I, 2019, p. 2 e 3)	“na qual a presença de um profissional fluente em Língua de Sinais é essencial.” (A9, Seção I, 2009, p 237)
	Conhecimento multidisciplinar	A1 (1), A3 (1), A5 (2)	7	“não se limita ao ato tradutório concebido pelo senso comum; vai além de um mero transportar de conteúdos estáticos de uma língua para outra, mas exige um trabalho de atuação pedagógica” (A1, Seção I, p. 356)	“de forma que, para uma interpretação de boa qualidade, é necessário conhecer o material previamente.” (A3, Seção I, 2019, p. 3)
		Mon. 1 (3)		“requer do TILS competências específicas nas diferentes áreas do conhecimento” (Mon. 1, Seção, I, p10)	
	Experiência Prática	A7 (1), A9 (1), A11 (1), A12 (1)	4	“só se aprende traduzindo e interpretando, ou seja, é preciso dotar os profissionais de uma formação prático-operativa” (A7, Seção C, 2018, p. 282)	“na inter-relação com os falantes nativos da língua que trabalharão que tornar-se-ão tradutores e intérpretes.” (A11, Seção C, 2019, p. 104)
Formação continuada	A1 (1), A2 (1) A11 (1)	3	“e, por isso, necessária é a revisitação constante às nossas práticas de trabalho e de formação.” (A11, Seção C, 2015, p. 105)	“incitamos que esse aspecto comece a povoar os programas de formação livre, acadêmica (inicial e continuada) [...] que têm como foco os ITELSP” (A2, Seção C, 2019, p. 16)	
Código das Seções		Resumo (R); Introdução(I); Análise dos dados (AD); Considerações (C)			
Total			29		

Fonte: próprios autores com base nas orientações de Salvador (1986).

Com base no quadro acima, destacam-se as necessidades formativas mais mencionadas nos trabalhos selecionados. A análise desses estudos revelou quatro tipos potenciais de necessidades formativas: contato com a comunidade surda, proficiência bilíngue, experiência prática e formação continuada. Essas categorias foram organizadas com base na predominância de citações, não necessariamente indicando o grau de importância de uma em relação à outra. Todas, no entanto, contribuem para enriquecer as reflexões apresentadas no conjunto de trabalhos selecionados.

A primeira categoria abordada reflete a ênfase no fator cultural. Em outras palavras, a maioria dos trabalhos analisados sugere que o contato com a comunidade surda é fundamental para uma compreensão mais aprofundada dos aspectos culturais visuais específicos das comunidades surdas.

a) Contato com a comunidade surda

Como destacado nas citações apresentadas no Quadro 3, uma das necessidades que aparecem é que o TILS precisa ter contato com a comunidade surda, compreender seu funcionamento para contextualizar as interações. Este contato foi considerado pelos autores dos textos selecionados como fundamental para o bom desempenho da função.

A língua de sinais não é enunciada por um sujeito neutro, mas sim por alguém que tem sua própria perspectiva de mundo e interpretação da existência. Além disso, o surdo utiliza a língua portuguesa como segunda língua, e a sua forma de expressão não é uma versão sinalizada do português. Isso torna crucial para o intérprete imergir na exposição à língua e seu uso natural, diferente da forma artificial do contexto educacional. A experiência prática em contextos informais é essencial para uma melhor aquisição da língua de sinais, conforme apontado por Silva (2016). Incentivar essa imersão contribui para uma melhor compreensão mútua entre o aluno e o intérprete.

b) Proficiência bilíngue

É fundamental que o profissional intérprete seja proficiente nas línguas de trabalho, no caso, a Língua Portuguesa e a Libras (Silva, 2016). No entanto, observa-se, com base nos dados analisados, uma lacuna entre a proficiência do intérprete e a proficiência necessária para atender às demandas do aluno surdo. Vários fatores contribuem para essa lacuna, incluindo a pouca quantidade de cursos superiores em tradução e interpretação Libras-Português, a desinformação sobre a importância da profissão e a ausência de uma definição específica por parte do governo e órgãos regulamentadores sobre os requisitos necessários para a atuação do profissional intérprete no Ensino Superior.

Este terceiro ponto, embora inicialmente subjetivo, destaca a necessidade formativa específica para o TILS que atua em cursos do Ensino Superior. Ao contrário do conhecimento do ensino médio, que é geralmente comum a todos os alunos que ingressam em uma faculdade, os cursos do Ensino Superior são mais específicos. Dependendo do curso, envolvem temáticas e termos complexos que podem ser desafiadores para traduzir/interpretar e exigem do profissional um estudo prévio ou até mesmo um conhecimento mais profundo na área específica. Os dados analisados reforçam a necessidade de parceria entre o intérprete e o professor da aula, ressaltando a importância de acesso antecipado ao material a ser lecionado. Isso contribui para uma melhor compreensão do conteúdo e evita defasagem ou traduções inadequadas, beneficiando o estudante surdo (Pimenta, 2018; Lima, 2018; Reis, 2018).

Há ainda demandas das pós-graduações (mestrado e doutorado) que exigem condições ainda mais específicas do profissional. Além de demandas comuns da universidade como reuniões, eventos acadêmicos, tradução de editais e regulamentações, em alguns casos são necessárias traduções de vídeos institucionais, entre outros.

Infelizmente, dadas as atuais condições da educação brasileira, a possibilidade de intérpretes com formação altamente qualificada e proficiência específica nas áreas de conhecimento das aulas destinadas aos estudantes surdos ainda é remota. Todavia, é um tema complexo no que tange à aplicação de um tipo

de formação e precisa de atenção para que seja discutido, pois é fundamental viabilizar essa realidade num futuro próximo.

c) Experiência prática

Recebendo ênfase nos textos em que foi mencionada, essa necessidade da formação do TILS inclui a experiência prática, pois, como destacado por Farias e Galan-Mañas (2018), é essencial que haja a experiência prática para o intérprete realmente aprender a traduzir e interpretar. Concordando com esses dados, é importante a exposição do TILS à língua fora de um contexto laboratorial, como ocorre ao aprender em uma escola de idiomas ou na universidade, conforme observado por Martins e Nascimento (2015). Nesse sentido, a extensão universitária desempenha um papel central para colocar o futuro TILS em contato com falantes nativos da Libras, uma vez que proporciona a prática do uso da língua e amplia as possibilidades de tradução e interpretação.

Assim sendo, as disciplinas de estágio supervisionado representam uma oportunidade crucial para aprender fazendo. Além de proporcionar um ambiente prático, elas desempenham um papel significativo na formação humana do futuro intérprete, integrando-o diretamente no campo de atuação. No entanto, é importante notar que, embora a maioria dos estágios esteja voltada para a educação básica, há uma lacuna de conhecimento em relação às experiências durante a graduação no contexto do ensino superior.

d) Formação continuada

Partindo do conceito de formação continuada como uma busca constante pelo aprimoramento do conhecimento sem um ponto final, conforme definido por Chimentão (2009, citado por Silva; Vasconcelos, 2019), a necessidade da formação continuada para os TILS emergiu nos dados analisados, embora de forma menos proeminente. Essa discrepância pode ser atribuída à natureza dinâmica da língua de sinais, que está em constante evolução ao longo do tempo, e ao caráter recente e incipiente dos estudos sobre o tema.

No contexto da Libras, essa dinâmica é válida, e novas situações e construções linguísticas surgem paralelamente a novas metodologias na área da educação e bilinguismo (Lacerda, 2010), dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais (ETILS), além das áreas correlacionadas ao exercício da profissão. Isso leva o profissional à necessidade de se manter atualizado para suprir as demandas de sua atuação, buscando constantemente cursos e mantendo-se informado sobre os avanços que surgem, a fim de continuar desempenhando sua função de maneira adequada.

É perceptível, por meio desta coleta de dados, que a formação do tradutor e intérprete de Libras para atuar no Ensino Superior precisa atender a uma série de requisitos para satisfazer as demandas dos estudantes surdos, desde a proficiência e fluência na língua de sinais, até os detalhes mais específicos, como o conhecimento das matérias lecionadas. A busca de alguns conteúdos, geralmente não inseridos no currículo da graduação em Letras Libras Bacharelado, ficam a cargo do próprio profissional, que pode encontra-los na formação continuada para conseguir atender as demandas do ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, a intenção foi analisar as necessidades formativas dos tradutores e intérpretes de Libras no Ensino Superior, visando subsidiar a sua atuação no contexto educativo, com base nas produções já elaboradas sobre o tema.

Durante toda a análise, deparamo-nos com certa dificuldade em separar todas as necessidades formativas. Havia um consenso entre as destacadas para as análises e outras com pouca recorrência que não se limitam ao ambiente acadêmico. Percebemos, então, que há bastante trabalho a ser feito para definir como a formação do intérprete de Libras pode atender a todas as demandas dos alunos surdos no campo educacional, levando em conta também a precariedade da situação, pois nem todas as universidades federais oferecem o curso de formação para aqueles que buscam atuar como TILS.

A investigação deste estudo buscou responder à seguinte pergunta: quais são as necessidades formativas do TILS no contexto do ensino superior? A partir

dela, concluímos que, para o intérprete atuar no Ensino Superior, é necessário ter proficiência linguística, possibilitando uma mediação bem-sucedida entre intérprete e aluno para que este compreenda melhor o conteúdo de estudo. Outras necessidades identificadas incluem o contato com a comunidade surda, essencial para o entendimento mútuo; o contato com a linguagem em seu contexto natural; a experiência prática, comum em cursos de licenciatura por meio de estágios; a formação continuada, devido à constante evolução da língua e das áreas da educação, do bilinguismo, dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais.

Essa investigação visa auxiliar outros trabalhos na área, contribuindo para melhor visualizar o que a literatura tem focado como necessidades formativas do TILS. Além disso, busca também apoiar a luta contra a falta de valorização dessa importantíssima profissão, destacando os desafios enfrentados pelos profissionais que atuam como TILS, na esperança de que este trabalho possa contribuir para promover o reconhecimento e o apoio necessários a essa classe de trabalhadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 2002.

BRASIL. **Lei 14.704 de 25 de outubro de 2023**. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Brasília, DF, 2023.

BRASIL. **Lei 12.319, de 1 de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

BENEDITO ANTOLI, V; IMBERNÓN MUÑOZ, F; FÉLEZ RODRÍGUEZ, B. Necesidades y propuestas de formación del profesorado novel de la Universidad de Barcelona: profesorado. **Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, Granada, España, v. 5, n. 2, p. 1-24, 2001. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/567/56750205.pdf>. Acesso em: 28 jun. de 2021.

BRITO, S. M. dos A. P. **A Formação, a Atuação e as Práticas do Intérprete Educacional**: um mapeamento sistemático no período de 2010 a 2020. Florianópolis, SC – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

CORRÊA, J. R. da S.; SANDER, R. E.; MARTINS, S. E S. de O. **A percepção de universitários sobre a atuação do intérprete de libras no ensino superior**. v. 30, n. 58. Santa Maria: Revista Educação Especial, 2017. p. 529-540. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313152151019.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.

FARIAS, J. G.; GALÁN-MAÑAS, A. **Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais**. v. 57, n. 1 Campinas: Trabalhos Em Linguística Aplicada, 2018. p. 265–286. Disponível em: <https://doaj.org/article/b7ebf298c24b47159ebebcb730277ff0>. Acesso em: 27 ago. 2021.

GIAMLOURENÇO, P. R. G. de M. **Tradutor e Intérprete de Libras**: Construção da formação profissional – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

GOMES, E. A.; DA SILVA, W. S. Disposição Espacial do Intérprete e Tradutor de Libras-Língua Portuguesa Educacional no Ensino Superior sob a Perspectiva do Estudante Surdo Análise dos Processos Mediacionais estabelecidos entre Professor-Intérprete de Libras – Estudante Surdo em uma disciplina do Curso de Engenharia. **Revista de Ciências Humanas**, Viçosa, v. 18, n.2, p. 1-21, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8678>. Acesso em: 31 ago. 2021.

GUARINELLO, A. C. et al. **O intérprete universitário da Língua Brasileira de Sinais na cidade de Curitiba**. Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v.14, n.1, p.63-74, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/cXdhNVk4cjTPGbFRrmn8shv/?lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2021.

LACERDA, C. B. F. de. **Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais**: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. Pelotas: Cadernos de Educação, 2010. p. 133-153.

LACERDA, C. B. F. de.; GURGEL, T. M. do A. Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 17, n.3, p. 481-496, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/vgRJR46ZgrCmcRM5wS74ktF/?lang=pt>. Acesso em: 27 de ago. de 2021.

LODI, A. C. B. **Formação de intérpretes de Libras - Língua Portuguesa**: Reflexões a partir de uma prática formativa. FENEIS, 2014, São Paulo: p. 109-129.

LOPES, R. A. *et al.* Análise do perfil profissional de (TILS) tradutores-intérpretes de libras atuantes no ensino superior. **Trilhas Pedagógicas**, São Paulo, v.9,

n.10, p. 353-363, 2019. Disponível em: <https://fatece.edu.br/arquivos/arquivos-revistas/trilhas/volume9/21.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021

MARTINS, D. A.; MACHADO, V L de C. Educação bilíngue para surdos: um olhar a partir da trajetória de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 11, n.1, p. 234-254, 2009. Disponível em: <https://doaj.org/article/a4320451156e435c9452a4ad18f1c1c0>. Acesso em: 27 ago. 2021.

MARTINS, V. R. de O.; NASCIMENTO, V. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. **Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais**, Florianópolis, v. 35, n. esp2, p.78-112, 2015. Disponível em: <https://doaj.org/article/d084ad5c290d4f459a282296bb6d9a64>. Acesso em: 27 ago. 2021.

MORAES, F. F. da S.; SOUZA, R. de A. A tradução e a interpretação em Língua Brasileira de Sinais na graduação a distância em Letras-Libras da UFGD: um relato de experiência.: **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, v.1, n.2, p. 81-96, 2014.. Disponível em: <https://doaj.org/article/da981748daff4a87960449395edf2e81>. Acesso em: 27 ago. 2021.

NWABASILI, M. Q. **Só 12% das universidades federais oferecem graduação em Libras prevista em Lei**. 2015. Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/so-12-das-universidades-federais-oferecem-graduacao-em-libras-prevista-em-lei-16032015>. Acesso em 07 out. 2021.

QUADROS, R. M.; KARNOPP. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 11. ed. rev. PortoAlegre: Sulina, 1986.

SANTOS, S. A. dos. A implementação do serviço de tradução e interpretação de libras-português nas universidades federais. **Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 114-148, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p113>. Acesso em: 31 ago. 2021.

SILVA, K. S. X.; VASCONCELLOS, M. L. B. de. A Formação do Intérprete Educacional de Libras-Português: reflexões a partir das contribuições da proposta didática do PACTE. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 119–144, 2019.

SILVA, R. Q.; GUARINELLO, A. C.; MARTINS, S. E. S. de O. O intérprete de libras no contexto do ensino superior. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 46, p. 177-190, 2016.. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/25283>. Acesso em: 28 ago. 2021.

SOUZA, R. N. de. **O Tradutor e Intérprete de Libras no Contexto Educacional no Nível Superior: Atuação na Universidade Federal do Pará.** São Luis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. 49p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188393>. Acesso em: 31 ago. 2021.

VIEIRA-MACHADO, L. M. da C.; SANTOS; J. C. C. dos. O intérprete de Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa como intelectual específico infame. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 93-104, 2019.. Disponível em: <https://doaj.org/article/ad58cc5724eb486b8885deb3c79dea20>. Acesso em: 27 ago. 2021.

Recebido em: 20 de novembro de 2023.

Aprovado em: 28 de novembro de 2023.

Publicado em: 05 de dezembro de 2023.

